



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

**O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO COMERCIAL E DE SERVIÇOS NOS
BAIRROS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: do centro tradicional para os
centros de bairro**

TAYNAN ARAÚJO DE OLIVEIRA

CAMPINA GRANDE-PB
2014

TAYNAN ARAÚJO DE OLIVEIRA

**O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO COMERCIAL E DE SERVIÇOS NOS
BAIRROS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: do centro tradicional para os
centros de bairro**

Artigo apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG, em cumprimento as exigências para
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

ORIENTADOR: PROF. LINCOLN DA SILVA DINIZ

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

SUMÁRIO

RESUMO	01
RESUMEN	02
1 INTRODUÇÃO	02
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
2.1 Esboço Geo- Histórico do Espaço Comercial Campinense	03
2.2 O Centro Tradicional do Comércio da Cidade de Campina Grande	05
2.3 O processo de Descentralização no Espaço Intraurbano: a formação dos centros de bairro	07
2.4 A Dinâmica das Novas Centralidades nos Bairros de Campina Grande: análise e mapeamento	11
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

OLIVEIRA, T.A. **O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO COMERCIAL E DE SERVIÇOS NOS BAIROS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB:** do centro tradicional para os centros de bairro. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2014.

RESUMO

O processo de descentralização comercial e de serviços nas cidades médias brasileiras é uma tendência recente e que se encontra em expansão. Esta conduz profundas modificações na dinâmica do espaço intraurbano ocasionando a formação de novos centros ou subcentros comerciais de bairros. O objetivo deste trabalho é compreender o surgimento destas novas centralidades no contexto econômico e urbano da cidade de Campina Grande, bem como a dinâmica do espaço intraurbano perante as transformações socioespaciais ocorridas. Para este feito, foram trilhadas algumas etapas para a realização desta pesquisa: revisão bibliográfica, discussão sobre os centros tradicionais e centros de bairro, trabalho de campo para o reconhecimento das áreas e obtenção dos dados quantitativos e mapeamento utilizando o software ArcGis. A formação dos subcentros comerciais de bairros é uma característica do espaço intraurbano das cidades médias contemporâneas, que possuem centros tradicionais e centros de bairros que desempenham papéis diferenciados. A formação destes novos centros incorpora o surgimento de novas centralidades e modifica a estrutura do espaço intraurbano.

Palavras Chave: Novas Centralidades, Comércio e Serviços, Campina Grande.

RESUMEN

El proceso de descentralización comercial y de servicio en las ciudades medias brasileñas es una tendencia reciente y que se encuentra en expansión. Esta conduce profundas modificaciones en la dinámica del espacio intraurbano ocasionando a la formación de nuevos centros el subcentros comerciales de barrios. El objetivo de este trabajo es comprender el surgimiento de estas nuevas centralidades en el contexto económico y urbano de la ciudad de Campina Grande-PB, bien como a la dinámica del espacio intraurbano delante las transformaciones socioespaciales ocurridas. Para este efecto, fueron trilladas algunas etapas para la realización de esta pesquisa: revisión bibliográfica, discusión sobre centros tradicionales y centros de barrio, trabajo de campo para el reconocimiento de áreas y obtención de los datos cuantitativos y mapeamientos utilizado el software ArcGis. La formación de los subcentros comerciales de barrios es una característica del espacio intraurbano de las ciudades medias contemporâneas, que posee centros tradicionales y centros de barrios que desempeña papeles distintos. La formación de estés nuevos centros incorpora el surgimiento de nuevas centralidades y modifica la estructura del espacio intraurbano.

Palabras-llave: Nuevas Centralidades; Comercio y Servicios, Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

O processo de descentralização insere-se em Campina Grande a partir da entrada de novos capitais, que tornou o seu espaço urbano mais complexo, resultando no aparecimento de vários núcleos/áreas de atividades comerciais concentradas em diversos pontos do espaço intraurbano.

A expansão do setor comercial, com a presença de redes comerciais e lojas, aliado ao intenso crescimento dos edifícios residenciais e empresariais, é constada no espaço urbano de Campina Grande¹. Estas transformações têm revelado uma nova reconfiguração socioespacial urbana da cidade. Esta é uma tendência dos espaços comerciais de diversas cidades do mundo, que resulta na valorização espacial de muitas áreas da cidade, associada a interesses globais.

No caso de Campina Grande esse processo tem se acentuado em algumas localidades/bairros, o que contribui para a dinamização terciária nestas áreas e reconfiguram o setor terciário já existente, contribuindo, ainda, para a diversificação do setor. Campina Grande, neste caso, considerada como um espaço em transição ou cidade média incorpora diversas formas de comércio e serviços que se expandem para além da área central do espaço intraurbano. O crescimento das atividades terciárias possibilita a este espaço o surgimento de novas centralidades ou os subcentros comerciais de bairros que são fruto do crescimento populacional e do aumento da malha intraurbana.

O surgimento de novos bairros complexifica a dinâmica do espaço intraurbano havendo assim a necessidade de expansão das formas comerciais e de serviços do centro tradicional para o centro de bairro. No caso de Campina Grande-PB, cinco bairros destacam-se nessa definição de novas centralidades e se apresentam como importantes centros de comercialização e de serviços. Os bairros caracterizados como novas centralidades, no caso de Campina Grande, estão localizados distante do centro tradicional e funcionam como centros comerciais de demanda local que atende especificamente a população concentrada nestas localidades.

Para este feito, compreender a centralidade destes espaços no contexto econômico urbano local, bem como a dinâmica do espaço intraurbano perante as transformações socioespaciais ocorridas se apresentam como objetivos centrais desta pesquisa. Desta forma o trabalho estará estruturado em três pontos iniciais que discute a formação do espaço comercial campinense, o papel do centro comercial tradicional e por fim o processo de descentralização comercial: a formação dos centros de bairro.

¹De acordo com o Censo Demográfico 2010, o município de Campina Grande, que ocupa uma área de 594,18 km², apresenta uma população de 385.276 habitantes, sendo 367.278 urbana e 17.998 rural (IBGE, 2010).

Em seguida, será apresentado o estudo de campo realizado nestas novas centralidades/bairros para a identificação, quantificação dos estabelecimentos e mapeamento. Estes dados revelam a dinâmica destas novas centralidades, sua localização além de aspectos importantes sobre estes subcentros comerciais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Esboço geo-histórico do espaço comercial campinense

O Espaço comercial da cidade de Campina Grande-PB sofreu ao decorrer dos anos intenso processo de modificações. Partindo desde a economia algodoeira até os dias atuais pode-se perceber que o mesmo foi modificado e modernizado para atender a lógica do desenvolvimento capitalista.

Conforme Diniz (2011, p. 22), Campina Grande² corresponde a um dos inúmeros povoados que nasceram e se consolidaram na conquista dos sertões, a cidade tornou-se um ponto de passagem dos comerciantes de gado e de cereais, dos tropeiros que por ali passavam com suas tropas de burros, muares, boiadas vindas de sertões dos Estados do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte até o Piauí.

Assim como nos sertões, o processo de povoamento da região onde hoje situa-se Campina Grande foi realizado a partir dos indígenas, bem como das atividades agropecuárias. Por essas condições e principalmente pela influência das atividades agrícolas, Campina Grande começa a ser tida como um centro comercial regional já nesta época.

Vale ressaltar que Campina Grande torna-se até a década de 1960 o principal centro de comercialização e armazenamento da produção do algodão no Nordeste brasileiro. Devido ao grande excedente de algodão na cidade, atraía para a esta compradores de várias partes da região, inclusive de origem internacional.

A chegada do trem em Campina Grande possibilitou o crescimento populacional, como também fomentou o desenvolvimento econômico, pautado principalmente na comercialização do algodão. Neste período o crescimento urbano e populacional se dá de forma acelerada, modificando a estrutura intraurbana da cidade, a partir da criação de novos bairros.

Diniz (2011) ressalta que o comércio algodoeiro contribuiu para a expansão de outros setores da economia da cidade, como é o caso do comércio atacadista, que era responsável

²Campina Grande constitui uma das localidades mais antigas do interior do Estado da Paraíba. A sua origem data do ano de 1697, com um aldeamento dos índios Ariús da tribo Cariri, no Planalto da Borborema, trazidos dos Sertões do vale de Piranhas pelo capitão-mor Teodósio de Oliveira Lêdo. Sendo elevada a condição de vila, Vila Nova da Rainha, em 1790, e, depois, de cidade em 11 de Outubro de 1864 passando a se chamar, Campina Grande.

pelo abastecimento de várias cidades do estado da Paraíba, como também, do Pernambuco. O crescimento do comércio varejista foi o pontapé inicial para a posição de Campina como centro regional importante, condição que se reproduz até os dias atuais.

Percebe-se, desta forma, que a economia algodoeira, os mecanismos de integração criados e o desenvolvimento do comércio atacadista foram alguns dos elementos responsáveis pelo crescimento de Campina Grande e sua importância no cenário paraibano. No entanto, a estrutura do espaço comercial campinense na atualidade perpassa estas condições, pautando-se no meio técnico científico informacional. A junção da técnica com a ciência e informação vai incorporar diversos espaços urbanos, embora se apresente de forma extremamente diferenciada.

Segundo Diniz (2011), a partir dos anos 1970 os setores de serviços também cresceram e passaram a desempenhar uma função importante na economia da cidade, que tenta manter sua liderança regional, investindo principalmente em saúde, educação e tecnologia, se inserindo desta forma no meio informacionalizado e de intenso avanço tecnológico e científico.

Campina Grande na atualidade exerce significativa centralidade na sua hinterlândia regional, tanto pelos serviços oferecidos desde a década de 70, como também pelo desenvolvimento do espaço comercial que se configura dentro do espaço intraurbano de forma diferenciada. Tal estruturação condiciona a formação de um centro comercial importante que atrai a população flutuante desta cidade, ou seja, pessoas que residem em localidades próximas, mas que se utilizam dos serviços, comércios e são empregados em Campina Grande, além da própria população da cidade que necessita dos comércios e serviços oferecidos na área central.

De acordo com Lefebvre (1999) qualquer ponto pode tornar-se o foco, a convergência, o lugar privilegiado de tendências, desse modo, o conceito de centralidade ou de área central é dado pelo desenvolvimento dos espaços em termos de comércio e serviços. Para este feito, tanto os centros tradicionais quanto outros pontos da cidade podem se tornar pontos de convergência ou centrais dentro do espaço intraurbano.

O Espaço comercial em si é fragmentado e articulado ao mesmo tempo, uma vez que a nova estruturação do espaço intraurbano possibilita a formação de centros diferenciados. No caso de Campina Grande, é perceptível na atualidade a configuração de um centro tradicional, alocado na área *core* do espaço citadino e de sub-centros ou centros de bairro que se formam em áreas distantes do centro da cidade e exercem significativa centralidade dentro destes espaços.

Estes centros de bairros são dotados de comércios variados, de redes comerciais presentes no centro tradicional, como também serviços importantes, tais como: escritórios de advocacia, consultórios médicos, agências bancárias e dentre outros serviços.

O setor terciário passa a ocupar o centro das atenções no cenário atual de “economia flexível”, de intenso processo de “desindustrialização”, uma vez que este (o setor terciário) deixa de ser apenas “suporte” das outras atividades econômicas, para assumir o controle hegemônico econômico mundial, a exemplo do sistema financeiro e informacional dos países ricos.

O espaço comercial de Campina Grande na contemporaneidade encontra-se organizado a partir das atividades do setor terciário, bem como as redes varejistas e atacadistas e as modernas estruturas comerciais, como supermercados, modernos centros comerciais e de serviços. Na atualidade são estas formas de comércio que possibilitam a Campina Grande a posição de centro regional importante, como também a centralidade urbano-regional.

2.2 O centro tradicional do comércio da cidade de Campina Grande-PB

A formação do centro tradicional do comércio da cidade de Campina Grande é movida por todo o contexto histórico que vivenciou este espaço ao decorrer de décadas. Embora o espaço intraurbano tenha experimentado tendências diferenciadas em termos de organização dos comércios e serviços a área central da cidade ainda é o espaço onde os fluxos de comércio e serviços acontecem em maior escala, bem como atrai uma maior quantidade de pessoas que se deslocam tanto de localidades urbanas circunvizinhas, como da própria cidade de Campina Grande.

De acordo com Corrêa (2000), o centro começa a ser criado a partir das ligações das cidades com o mundo exterior e a criação de vias, assim torna-se o centro ou área central o espaço da cidade no qual recebe o maior fluxo de pessoas e serviços. Para este modo a área central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também da sua hinterlândia.

Segundo Maia (2009), a formação do centro comercial tradicional campinense está fortemente associada ao processo de urbanização da cidade que ocorreu a partir do início do século XX através de projetos arquitetônicos, que trouxe grandes alterações no traçado das ruas originais, nas edificações e nos espaços públicos, como por exemplo, os largos.

O centro comercial campinense passou a contar com traçados e ruas apropriados para o desenvolvimento do comércio, estando, desta forma, configurado com ruas e espaços mais largos e propícios para a circulação de pessoas e mercadorias.

A idéia do centro como o foco da hinterlândia regional reforça o papel do centro comercial tradicional de Campina Grande que tem sua forte movimentação diária motivada pelo fluxo de pessoas oriundas das cidades que fazem parte da rede urbana polarizada por este espaço urbano. Salgueiro (1989) relata que a criação do centro comercial situa-se no coração da urbanização e faz parte da cultura urbana, ou seja, toda cidade seja ela de pequeno, médio ou grande porte terá por essência um espaço denominado de centro onde vão ocorrer as relações comerciais com maior intensidade.

Para Villaça (2001), de acordo com os elementos da estrutura do espaço intraurbano, o centro principal da metrópole é onde vai haver a maior aglomeração de comércios e serviços, no entanto as cidades que ocupam posição hierárquica inferior na nova rede informacional terão uma estrutura urbana tradicional com áreas residenciais e comerciais antigas e consolidadas que desempenham papel determinante na dinâmica da cidade.

Partindo para a realidade de Campina Grande e enfatizando o seu papel como centro urbano regional importante é observável a redução do papel da área central para o espaço intraurbano, uma vez que devido ao crescimento populacional e urbano da cidade alguns entraves passarão a existir dificultando a relação centro e bairros.

O processo de desconcentração e redução do papel do centro tradicional se dá principalmente pela mobilidade, conforme coloca Vilaça (2001) o transporte e a mobilidade estabelecem relação intrínseca, portanto para seguir o capital, o trabalhador necessita do transporte urbano. No caso de Campina Grande, o centro tradicional perde um pouco a presença da população local devido à mobilidade urbana e as conseqüências ocasionadas principalmente para as localidades mais distantes da área central.

O centro comercial da cidade é ainda ponto de encontros e de relações sociais, para Campina Grande o centro preserva ainda esta função, embora não seja dotado de tantos espaços de convivência. Além disso, partindo da relação simbiótica comércio e cidade é perceptível a presença de comércios formais e informais.

De acordo com Vargas (2012), o comércio informal é a única possibilidade de sobrevivência para grande parcela da população e o exercício desta atividade comercial irá interferir diretamente na imagem física e mental da cidade que reflete ainda na qualidade ambiental e urbana.

No que se referem ao comércio formal, estas formas se estabelecem de forma fixa, em estabelecimentos como lojas, boxes, shoppings populares e dentre outros. O centro tradicional da cidade de Campina Grande possui diversificação em termos de comércio e serviços o que justifica muito a sua centralidade urbana e regional.

São encontrados no centro tradicional serviços e comércios que atendem a demanda diária da população, tanto da cidade quanto de outras cidades da hinterlândia regional. Para Diniz (2011) o declínio do comércio atacadista na década de 1960, abriu espaço para o desabrochamento de novos empreendimentos comerciais, neste caso proliferaram-se algumas formas comerciais que atendem a demanda das populações mais abastadas da cidade, a exemplo dos mercadinhos e supermercados, além da expansão dos mercados de médio e grande porte, que dinamizou o comércio do espaço citadino.

Para este feito, estas novas formas comerciais incorporadas nesse contexto atenderam ao centro tradicional da cidade e posteriormente, mediante ao crescimento do espaço intraurbano se expandiram para outras localidades como os bairros.

2.3 O Processo de descentralização comercial no espaço intraurbano: A formação dos centros de bairro

O processo de descentralização comercial e de serviços no espaço intraurbano possibilita a formação de novos centros comerciais ou os subcentros de bairro. Este fenômeno é responsável por reestruturar o espaço intraurbano que diversifica-se de novas formas comerciais que vão desde o pequeno comércio, passando pelos serviços até a expansão das redes de comércio.

Para Corrêa (2000) *apud* Colbly (1930), a descentralização das atividades econômicas, incluindo o comércio varejista resulta de alguns fatores: de um lado as forças repulsivas a localização central como o aumento do preço da terra e dos aluguéis, o congestionamento e o alto custo do sistema de transporte e de comunicações e as dificuldades de obtenção de espaço. Para o mesmo autor, a descentralização é nada mais do que o crescimento da população urbana que ocasiona a distância da área central, nesse caso a descentralização vai gerar a complexificação da estrutura espacial da cidade.

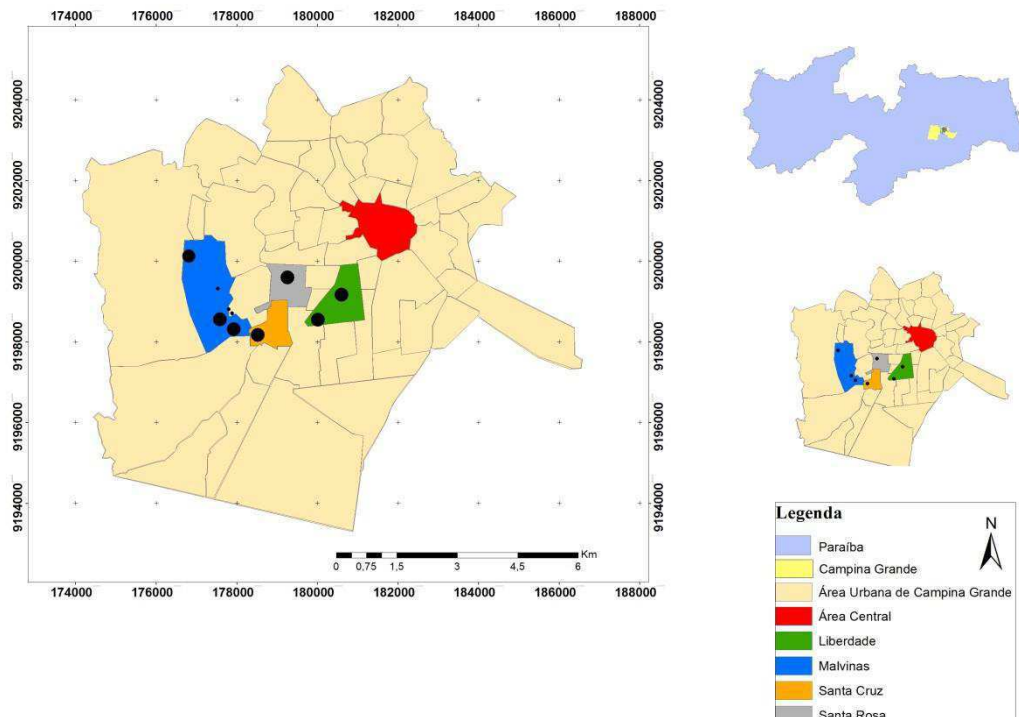
Segundo Reis (2007), o processo de descentralização interna da cidade vai ocorrer a partir da formação de centros distantes da área central da cidade, que por sua vez irá competir com ele. Desta forma, a formação dos novos centros comerciais, além de ter o caráter de auxiliar a população para o consumo diário ainda irá oferecer produtos que também são comercializados na área central, levando assim a competição entre o centro tradicional e o centro do bairro.

A centralidade não é fixa na área central da cidade, ela pode se expandir para outros pontos, como é o caso dos bairros. As atividades do setor terciário que se descentralizam são das mais diversas, desde o pequeno mercadinho até as grandes redes comerciais. Este processo vai ser responsável por atribuir a alguns bairros o caráter central, quando os mesmos passam a ser na cidade ponto de referência.

O processo de fragmentação do espaço das cidades reproduz a descentralização comercial, do centro tradicional para o centro do bairro, que está fortemente associada às novas formas de reprodução do capital. Como consequência algumas áreas conseguem desenvolver-se perante a outras, havendo assim as diferenciações no espaço intraurbano.

Nesse sentido, haverá a reprodução de formas já existentes, a descentralização das redes comerciais e o surgimento de novas formas que podem ser consideradas, em alguns casos, como tradicionais. Tal processo apresenta-se em Campina Grande em alguns bairros que, estão mais distantes da área central, como é o caso dos bairros: Santa Cruz, Cruzeiro, Santa Rosa, Liberdade e Malvinas (Mapa 1).

Mapa 01- Identificação das novas centralidades comerciais e de serviços nos bairros de Campina Grande-PB



Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013.

A identificação das novas centralidades comerciais e de serviços exposta no mapa acima foi realizada levando em consideração o critério apontado anteriormente por Reis (2007) quando define que: novas centralidades existem em espaços/bairros que estão distantes da área central da cidade. Campina Grande na atualidade possui grande diversificação de estabelecimentos comerciais e de serviços concentrados em diversos bairros da cidade, no entanto, alguns destes bairros estão próximos a área central ou funcionam como ramificação do centro, como é o caso do bairro do José Pinheiro.

As atividades concentradas nestes bairros se caracterizam principalmente no setor terciário da economia. De acordo com Diniz (2009, p.3), a criação e instalação de novas formas do comércio capitalista nesta cidade – tais como os supermercados, os hipermercados, as grandes redes de lojas atacadistas e varejistas, os *shopping centers* entre outras formas comerciais modernas e de serviços – revelam também as novas tendências do setor terciário nas localidades urbanas interioranas, na atualidade, como os centros urbanos regionais mais importantes.

Mediante a inserção de novas formas comerciais o setor terciário passa a ocupar o centro das atenções no cenário atual de “economia flexível”, de intenso processo de “desindustrialização”, uma vez que este (o setor terciário) deixa de ser apenas “suporte” das outras atividades econômicas, para assumir o controle hegemônico econômico mundial, a exemplo do sistema financeiro e informacional dos países ricos.

As atividades terciárias exercem importante papel no crescimento urbano atual de Campina Grande, uma vez que a sua descentralização e reprodução, tanto na área central quando nos bairros deixa o espaço intraurbano mais complexo e diversificado em termos comerciais. Os bairros caracterizados no perfil de novas centralidades, são bairros que localizam-se, sobretudo, na porção sudoeste da cidade, esse dado revela com clareza a expansão da malha urbana que se expande principalmente em áreas novas e distantes da área central.

O setor terciário na atualidade expande-se sobre novos espaços perante os avanços da técnica e da ciência, como é caso das cidades médias. Mesmo com grandes avanços técnico-científicos percebidos no mundo, “os espaços não são alcançados igualmente por todas as modernizações”, resultando na existência de vastos e inúmeros lugares situados, parcialmente ou totalmente, distantes das modernizações e, por outro lado, de espaços, altamente desenvolvidos, onde se concentram estes modernos avanços.

Em decorrência das transformações, o setor terciário passa a ocupar o centro das atenções no cenário atual de “economia flexível”, de intenso processo de “desindustrialização”, uma vez que este (o setor terciário) deixa de ser apenas “suporte” das outras atividades econômicas, para assumir o controle hegemônico econômico mundial, a exemplo do sistema financeiro e informacional dos países ricos.

No contexto das inovações/classificações surgem outras formas de serviços e comércio. Nas cidades, estes cresceram de forma intensa e de acordo com a realidade socioespacial de cada localidade. Trata-se do conjunto de pequenas atividades concentradas em bairros e ruas da cidade, como por exemplo, comércios ambulantes, mercadinhos, supermercados, açougues e frigoríficos modernos, panificadoras, diversas lojas, restaurantes, salões de beleza, escritórios, etc.

O centro tradicional e os centros de bairro compreendem atividades semelhantes e distintas, neste caso, por exemplo, o centro tradicional oferece tipos de comércios mais complexos que se estruturam a partir de novas formas e conteúdos e os serviços são em sua maioria de alta complexidade (judiciário, administrativo) e etc.

O centro de bairro atende especificamente a demanda local e sua diversificação é perceptível, nos bairros são encontrados tanto pequenos comércios (mercadinhos, quiosques, quitandas) quanto redes comerciais (supermercados, lojas) além de serviços utilitários e especializado (consultórios, escritórios), dentre outros.

As localidades/bairros inseridas neste processo, conforme apresentado anteriormente exercem centralidade tanto para o bairro quanto para o espaço citadino de modo geral. Dentre estes bairros, apresenta-se Liberdade e Cruzeiro como os mais dinâmicos e centrais para o espaço intraurbano. Estes concentram principalmente bares e lanchonetes que são freqüentados por toda a população da cidade.

Deste modo, pode-se aferir que as atividades terciárias exercem grande importância para o crescimento urbano de Campina Grande, assim como com o processo de descentralização e reestruturação do espaço intraurbano a formação de novos centros passa a redefinir os papéis de cada área da cidade, os bairros e o centro. Nesse sentido, tanto vai existir formas comerciais e de serviços que atendem a demanda da cidade, como vai haver as especificidades de cada centro.

2.4 A Dinâmica das novas centralidades nos bairros de Campina Grande-PB: análise e mapeamento

As novas centralidades comerciais e de serviços nos bairros da cidade de Campina Grande concentram-se especificamente na porção sudoeste, em quatro bairros e seis ruas. Estas localidades compreendem centros dinâmicos de comércio e serviços, chegando a ser identificado um bairro que possui quatro ruas comerciais e outros que concentram um importante trecho que dinamiza as relações comerciais e de serviços no interior do bairro. De acordo com os dados levantados, identifica-se no quadro abaixo as novas centralidades (rua e bairro):

Quadro 1- Novas Centralidades Comerciais e de Serviços - Ruas

RUA	BAIRRO
Umburanas, Juremas e Av. Francisco Lopes	Malvinas
Olinda	Malvinas
Av. Francisco Lopes de Almeida	Santa Cruz/ Malvinas
Aprígio Nepomuceno	Cruzeiro/Liberdade
Odon Bezerra	Liberdade
Sol	Santa Rosa

Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013.

Mediante as visitas realizadas nas localidades identificadas como novas centralidades obteve-se os dados quantitativos, no que se refere aos estabelecimentos comerciais e de serviços. Deste modo, obteve-se o seguinte resultado:

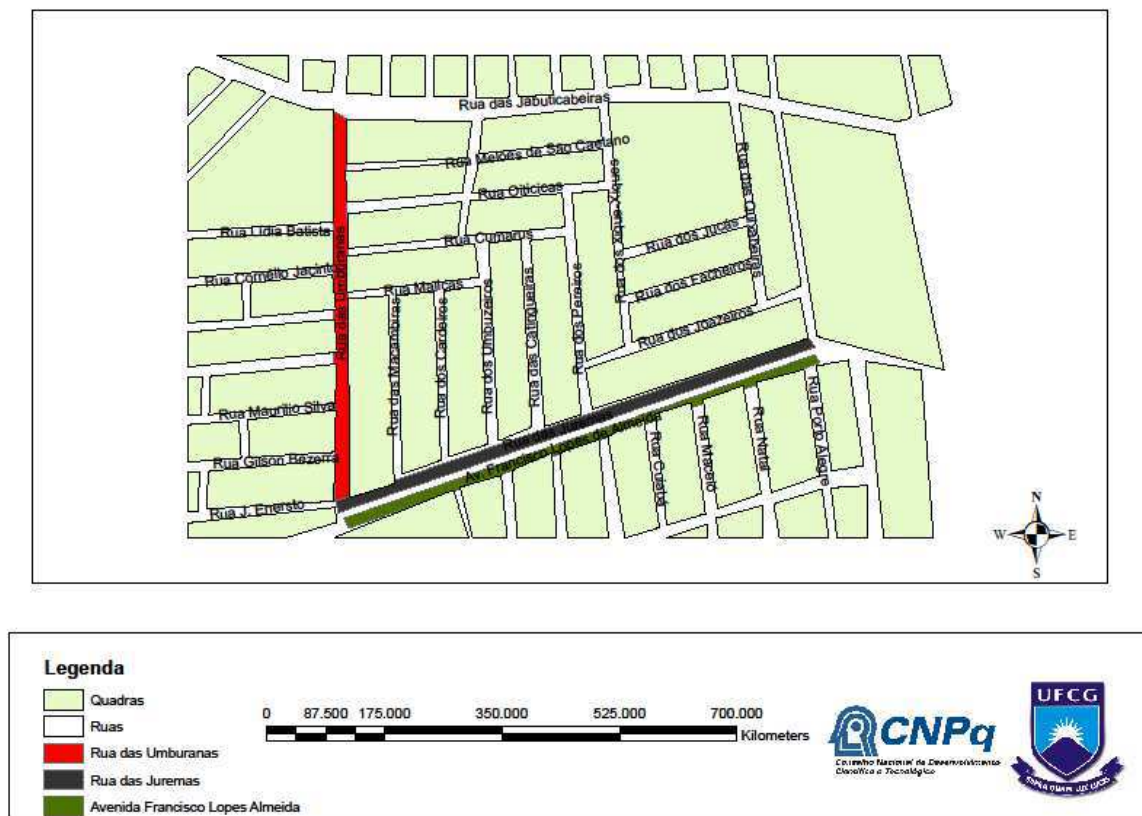
Quadro 02- Quantificação dos Estabelecimentos Comerciais e de Serviços por Rua/Bairro

RUA/BAIRRO	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS
Umburanas, Juremas e Av. Francisco Lopes (Malvinas)	112
Olinda (Malvinas)	42
Av. Francisco Lopes de Almeida	33
Aprígio Nepomuceno	79
Odon Bezerra	73
Sol	54

Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013.

O bairro das Malvinas, um dos mais destacados desta pesquisa conta com quatro importantes trechos comerciais, são eles: Rua Umburanas e Juremas (trechos conectados), Parte da Avenida Francisco Lopes de Almeida e a Rua Olinda. Observemos o primeiro mapa que explicita três trechos de concentração comercial do bairro. (Mapa 02)

Mapa 02 – Caracterização dos Trechos Comerciais Umburanas, Juremas e Av. Francisco Lopes de Almeida - Bairro das Malvinas



Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013.

O que percebe-se com este mapa é primeiramente a extensão das ruas comerciais existentes, conforme explicitado anteriormente o bairro das Malvinas caracteriza-se como uma das áreas mais importantes desta pesquisa por apresentar grande concentração de comércio e serviços em algumas de suas ruas. Os dados quantitativos revelam que, nestes três trechos o número de estabelecimentos comerciais e de serviços corresponde a cento e doze (112), o que torna o bairro um dos mais fluentes no quesito de novas centralidades comerciais.

Os trechos destacados nas cores: vermelha corresponde à rua das umburanas, a cor azul a rua das juremas e a cor verde a parte da Avenida Francisco Lopes que vai até ao bairro Santa Cruz e será enfatizado em momento posterior.

É interessante observar que os comércios existentes nestas ruas exercem uma importante influência para os moradores deste bairro popular, não havendo assim necessidade que os mesmos desloquem-se para a área central da cidade.

Embora esteja situado na porção sudoeste do município de Campina Grande-PB e apresente sua população em maioria de classe média baixa, o crescimento do bairro vem se intensificando a cada ano tornando-o assim uma importante localidade dentro do espaço intra-urbano. (Verificar Imagens 1 e 2 e 3)

Imagem 1- Vista Parcial da Av. Francisco Lopes de Almeida



Fonte: OLIVEIRA, 2014.

Imagem 2- Rua das Umburanas – Supermercado de Rede Comercial



Fonte: OLIVEIRA, 2014.

Imagem 3- Rua das Umburanas

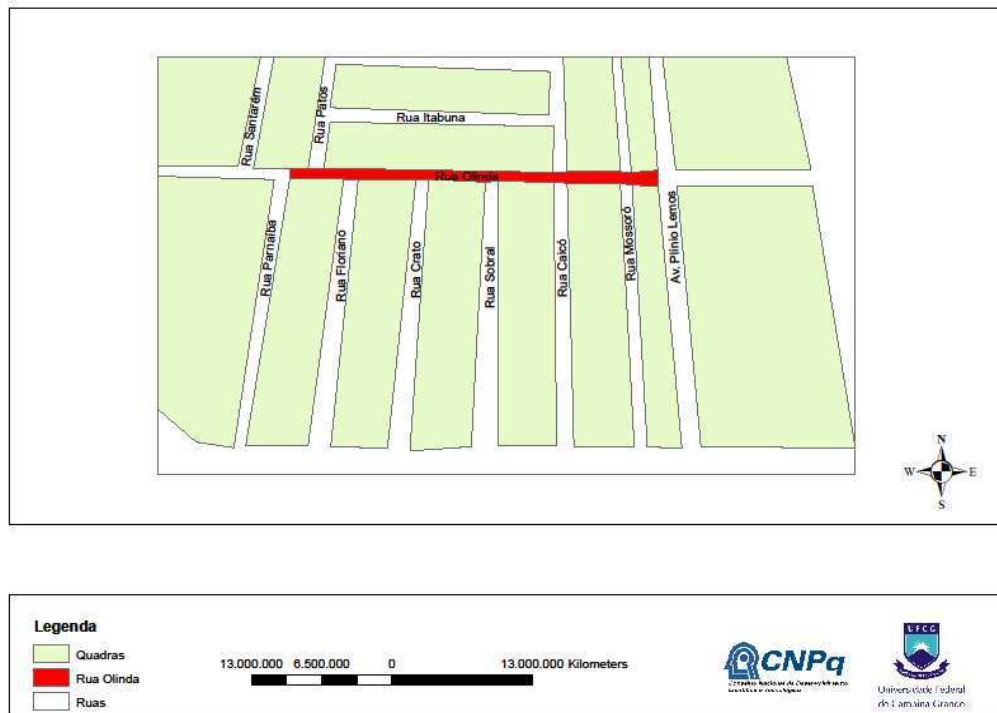


Fonte: OLIVEIRA, 2014.

É perceptível ainda a presença de algumas redes comerciais, tais como: Farmácia Dias, Rede Fácil, Compre Mais e Griff do Bolo. Este é um fator de bastante relevância e deve ser considerado como uma importante fase no processo de descentralização comercial, pois grande parte das redes de comércio encontrava-se alocadas no centro da cidade, porém, mediante ao crescimento do espaço intra-urbano e o rápido desenvolvimento populacional e de extensão, como é o caso das Malvinas, vêm-se necessitadas de expandirem sua rede espalhando-as pelos bairros de maior influência e de grande índice de população consumidora.

Além destes dois trechos comerciais, existe no bairro outro importante trecho localizado próximo ao Mercado Público, a Rua Olinda. Observemos o terceiro mapa que explicita a localização e extensão da rua. (Mapa 03)

Mapa 03 – Caracterização do Trecho Comercial – Rua Olinda – Bairro das Malvinas



Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013

A Rua Olinda situa-se a poucas quadras do Mercado Central das Malvinas e apresenta-se como um trecho de comércio concentrado, porém, tem menor extensão se comparado com outros trechos. Pode-se observar ao lado das ruas na porção leste do mapa duas quadras maiores, estas correspondem a solo urbano ainda não ocupado e as demais quadras às ruas existentes nas mediações do trecho que está destacado na cor vermelha.

Neste trecho não se faz presente redes de comércio, este se insere totalmente no setor terciário da economia urbana sendo evidenciado em sua maioria o pequeno comércio, onde são realizadas relações menos formais de consumo. (Verificar Imagens 4 e 5)

Imagem 4 – A Piramidal: ponto de referência da Rua Olinda



Fonte: OLIVEIRA, 2014.

Imagem 5- Estabelecimentos Comerciais da Rua Olinda

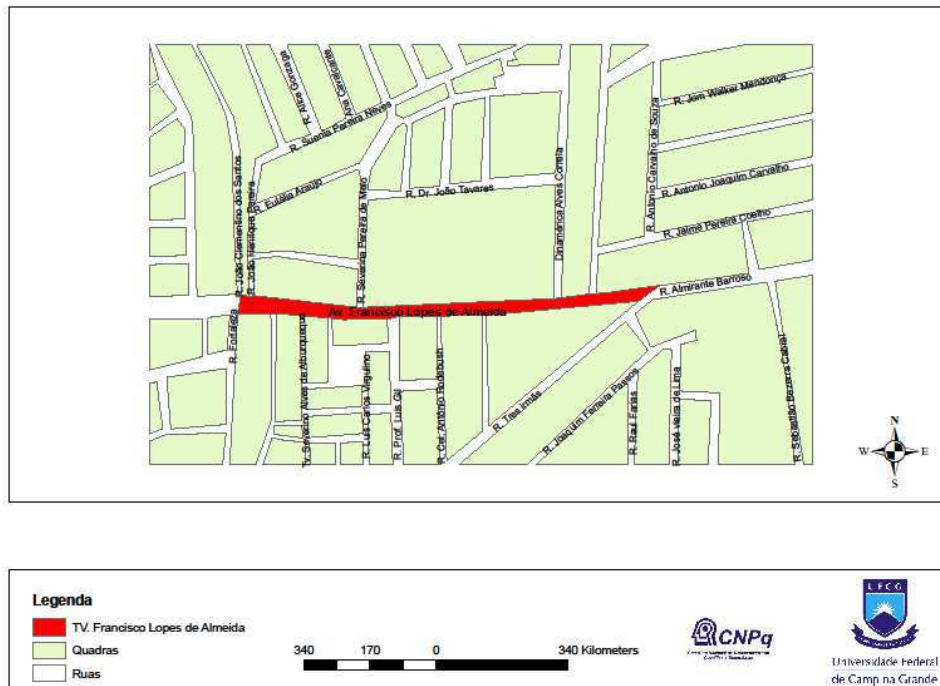


Fonte: OLIVEIRA, 2014.

O bairro das Malvinas ainda conta com muitos espaços não ocupados, isso revela que o bairro ainda está em constante desenvolvimento populacional, embora seja caracterizado como um dos mais populosos do município. Fica claro conforme os dados apresentados que o bairro das Malvinas constitui-se como uma importante localidade no espaço intra-urbano de Campina Grande-PB, desenvolvendo-se principalmente no setor de comércio e serviços acentuando o processo de desenvolvimento de novas centralidades comerciais e de serviços.

Outra área/rua estudada foi a Av. Francisco Lopes de Almeida, Observemos o quarto mapa que explicita a localização e extensão da rua. (Mapa 04)

Mapa 04 – Caracterização do Trecho Comercial – Av. Francisco Lopes de Almeida – Bairro Santa Cruz



Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013

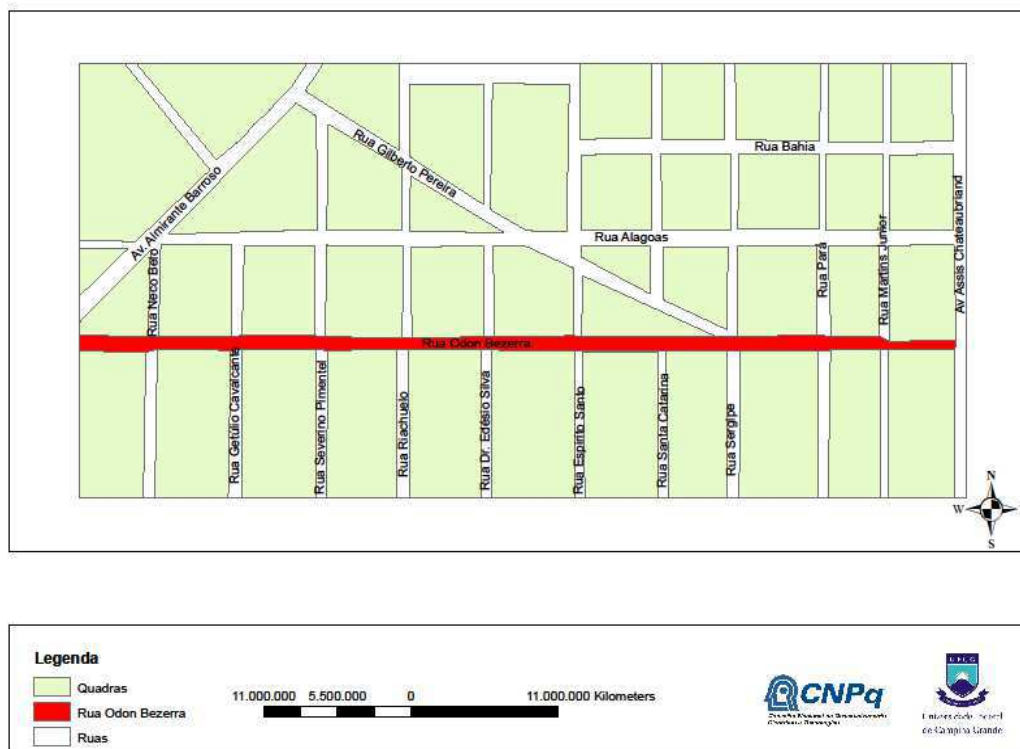
A Avenida Francisco Lopes de Almeida, parte localizada no bairro Santa Cruz apresenta concentração comercial bastante evidente. Este trecho é uma continuidade do bairro das Malvinas, sendo que está situado em limite com outros bairros. Há uma presença significativa de serviços, a exemplo de duas agências bancárias e destaca-se no comércio pelas lojas de material de construção civil existentes.

Em termos de extensão este trecho é pequeno, porém exerce uma significativa influência para o Bairro Santa Cruz, um bairro considerado pobre e que enfrenta diversos problemas urbanos, como por exemplo, o saneamento básico.

No que se refere à mobilidade urbana, este trecho é bastante movimentado, tanto pelo fluxo de veículos quanto de ônibus que circulam da área central com direção ao bairro das Malvinas, Cruzeiro e dentre outros.

A penúltima área/rua estudada foi a Rua Odon Bezerra localizada no bairro da Liberdade. Observemos o mapa de representação da área (Mapa 05).

Mapa 05 – Caracterização do Trecho Comercial – Rua Odon Bezerra – Bairro da Liberdade



Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013.

A Rua Odon Bezerra localizada no Bairro da Liberdade apresenta-se como um dos importantes trechos comerciais de bairros, esta rua de grande extensão caracteriza-se principalmente pela fluente presença de bares e restaurantes reconhecidos em toda a cidade.

Além disso, existem diversos comércios como: lojas de confecções, Mini-mercados, Farmácias e Panificadoras. O bairro da Liberdade é um dos mais antigos da cidade e teve seu processo de desenvolvimento populacional a algumas décadas, porém o processo de descentralização veio tornar-se presente de alguns anos para cá. Esta rua comercial tem seus bares e restaurantes como um atrativo para população campinense, além de exercer influência para os moradores do bairro. (Verificar Imagem 6)

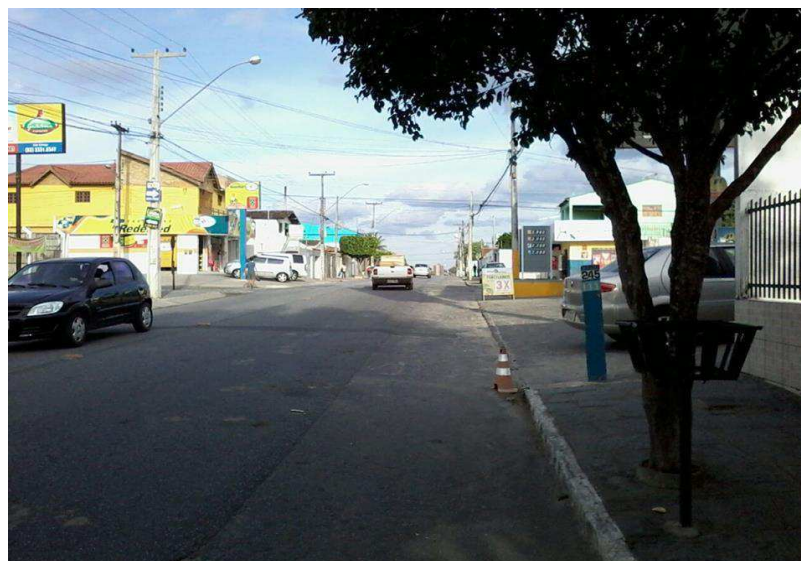
Imagem 6 – Vista Parcial da Rua Odon Bezerra – Bairro da Liberdade



Fonte: OLIVEIRA, 2014.

Outra área/rua estudada na pesquisa foi a Rua Aprígio Nepomuceno situada entre os bairros: Cruzeiro e Liberdade. O que percebe-se é que este trecho conta com um bom número de comércios e destaca-se no setor de serviços, embora não tenha sido possível a obtenção do mapa georreferenciado em virtude da delimitação da imagem de satélite. A concentração pode ser considerada evidente, porém, se comparada a outras ruas esta ainda é um pouco menor. A influência do comércio é bastante significativa e a presença de serviços, tais como: postos de gasolina, cartórios e agências bancárias conhecidas em toda a cidade. (Verificar Imagem 7)

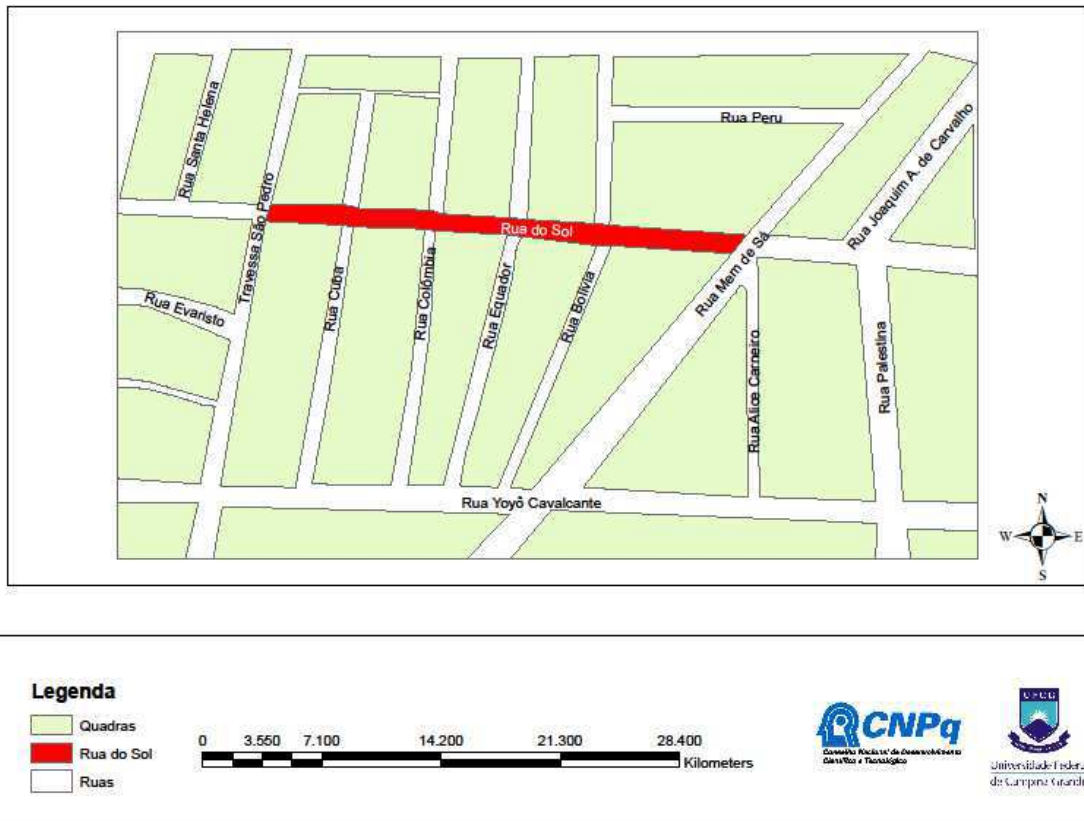
Imagem 7 – Rua Aprígio Nepomuceno – Cruzeiro e Liberdade



Fonte: OLIVEIRA, 2014.

Por fim, foi analisada a Rua do Sol situada no bairro Santa Rosa. Observemos o mapa de representação da área (Mapa 06).

Mapa 07- Caracterização do Trecho Comercial – Rua do Sol – Bairro Santa Rosa



Fonte: OLIVEIRA; DINIZ, 2013

A Rua do Sol merece também grande destaque na pesquisa. Sua influência e reconhecimento a nível municipal é bastante relevante para isto. Assim como a Rua Odon Bezerra, esta rua caracteriza-se pela presença assídua de bares e restaurantes, como também, de pequenos comércios como: mini-mercados, lojas de confecções e dentre outros. (Verificar Imagem 7)

Imagem 7 – Vista Parcial da Rua do Sol – Bairro Santa Rosa



Fonte: OLIVEIRA, 2014.

O que pode-se aferir ao estudar esta rua é que ela caracteriza-se como o centro do bairro, local onde se efetiva maior parte das relações comerciais existentes na localidade. A presença do pequeno comércio estabelece também relações informais de compra, o que justifica boa parte da influência do mesmo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Surgimento das novas centralidades comerciais é uma característica do espaço intraurbano contemporâneo principalmente em cidades médias. No caso de Campina Grande, importante localidade urbana e regional localizada no interior da região Nordeste do Brasil, o processo de descentralização comercial é evidente, porém encontra-se em fase recente.

O centro tradicional e os centros de bairro exercem funções diferenciadas no espaço intraurbano, o primeiro tem sua centralidade justificada pela condição de Campina Grande como um centro urbano regional importante, no caso dos centros de bairro, estes atendem a uma demanda da população local e caracteriza-se, sobretudo, pelas atividades terciárias e o pequeno comércio.

A formação destes novos centros comerciais está distante da área central tradicional da cidade, em Campina Grande, este processo se apresenta principalmente na porção sudoeste do espaço intraurbano. A formação destes centros aliado ao centro tradicional já existente propõe uma dinâmica espacial mais complexa e diversa de estabelecimentos comerciais e de serviços.

Conforme os resultados obtidos na pesquisa foram caracterizados sete importantes áreas/ruas, que vêm apresentando processos de descentralização comercial e formação de sub-centros ou centros de bairros.

Ficou evidenciado que o Bairro das Malvinas apresenta importante concentração de comércios e serviços, constituindo um bairro em processo de estruturação comercial crescente. Com destaque aos três trechos comerciais conectados: Rua Umburanas, Rua das Juremas e parte da Av. Francisco Lopes de Almeida.

Os demais bairros estudados na pesquisa apresentam-se como importantes localidades comerciais, exercendo forte influência para populações locais e de outros bairros, como é o caso da Rua Odon Bezerra no Bairro da Liberdade. Desta forma, pode-se aferir que o surgimento das novas centralidades está em fase inicial, estendendo-se por novas localidades (bairros) da cidade de Campina Grande.

Tal processo poderá modificar antigas relações comerciais, transformando pequenos comércios em comércios “modernizados”, como os mercadinhos, ou gerando exclusões destes, uma vez que investimentos em modernização exigem capitais maiores. Mas cabe destacar que contraditoriamente este processo implicará ainda no desenvolvimento socioeconômico dos bairros, influenciando na dinâmica intra-urbana da cidade e desmistificando aos poucos o papel centralizador da área central.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**(Série Princípios). 4ªed. São Paulo: Ática, 2000.94p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Comércio e espaço: uma retrospectiva e algumas questões**. Textos LAGET- Série Pesquisa e Ensino, Rio de Janeiro, UFRJ, nº 2, 2000.168 p.
- DINIZ, Lincoln da Silva. **As bodegas da cidade de Campina Grande: dinâmicas sócioespaciais do pequeno comércio**.2ª. Ed. Campina Grande:EDUFPG, 2011.
- DINIZ, Lincoln da Silva. Competitividade e contradições socioespaciais: tendências e novas dinâmicas espaciais da atividade comercial na cidade de Campina Grande/PB. In: **X Encontro Regional de Estudos Geográficos – Políticas de (Des) envolvimento da/na Região Nordeste: Uma leitura crítica geográfica**. Campina Grande: Associação dos Geógrafos do Brasil – AGB/ Realize Editora, 2009. 1 CD-ROM.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.
- LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999. 178 p.
- MAIA, Doralice Sátyro. **As ruas da cidade tradicional: a morfologia do centro de uma cidade média – Campina Grande, Paraíba, Brasil**. Bahia Análise & Dados. Salvador, v. 19, n.3, p. 791- 804, out/dez. 2009.
- OLIVEIRA, Taynan Araújo; DINIZ, Lincoln da Silva. **Mapeamento e análise das novas centralidades comerciais e de serviços por bairros da cidade de Campina Grande-PB** (Relatório Final). Campina Grande: PIBIC/CNPq/UFCG, jul./2012-ago./2013.
- REIS, Luis Carlos Costa dos. **Descentralização e desdobramento do núcleo central de negócios na cidade capitalista: estudo comparativo entre Campo Grande e Praia do Canto, na grande Vitória-ES**. 2007, 287f. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. **Novas formas de comércio**. Volume XXIV, Número 48, Lisboa: Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, 1989. p.151-217. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finisterra/>. Acesso em 17 de novembro de 2008.
- VARGAS, Heliana Comin. **Comércio e Cidade: uma relação de origem**. In.: Memórias do Comércio Paulista: Guia de Acervo. São Paulo, 2012.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. 2ªed. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/ Lincoln Institute, 2001. 373p.